

Uma análise dos hábitos de estudos dos discentes de escolas integrais no interior do Amazonas

An Analysis of Study Habits Among Students in Full-Time Schools in the Interior of Amazonas

Un análisis de los hábitos de estudio de los estudiantes de escuelas integrales en el interior de Amazonas

Wendell Torres Lima¹

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi²

Adriano Pereira Guilherme³

Resumo: Durante o Ensino Básico, os alunos precisam desenvolver o hábito de estudar. Quando este ato é sistemático e repetitivo com uma frequência diária, se converte em hábito de estudo, sendo possível aprimorar o próprio processo de aprendizagem, descobrindo as contribuições do conhecimento para transformar a realidade. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o hábito de estudo de alunos de duas escolas integrais do Ensino Médio nos municípios de Coari e Iranduba, no Amazonas. A metodologia utilizada apresenta abordagem qualitativa, sendo um estudo descritivo e exploratório. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Verificou-se que os alunos participantes da pesquisa ainda não possuem hábitos adequados de estudos e isso compromete diretamente a aprendizagem. Faz-se necessário que exista um acompanhamento e um melhor direcionamento para que o ato de estudar possa ser mais eficiente e motivador.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino básico. Hábitos de estudo.

Abstract: During Basic Education, students need to develop the habit of studying. When this act is systematic and repetitive with daily frequency, it becomes a study habit, allowing for the improvement of the learning process and the discovery of knowledge's contributions to transforming reality. This research aimed to investigate the study habits of students from two full-time high schools in the municipalities of Coari and Iranduba, in Amazonas. The methodology used follows a qualitative approach, being a descriptive and exploratory study. Data collection was carried out through a questionnaire with both open-ended and closed-ended questions. It was found that the students participating in the study still do not have adequate study habits, which directly affects their learning. Therefore, proper guidance and monitoring are necessary to make studying more efficient and motivating.

Keywords: Basic education. Learning. Study habits.

Resumen: Durante la Educación Básica, los estudiantes necesitan desarrollar el hábito de estudiar. Cuando este acto es sistemático y repetitivo con una frecuencia diaria, se convierte en un hábito de estudio, lo que permite mejorar el propio proceso de aprendizaje y descubrir las contribuciones del conocimiento para transformar la realidad. Esta investigación tuvo como objetivo investigar los hábitos de estudio de los alumnos de dos escuelas integrales de Educación Secundaria en los municipios de Coari e Iranduba, en Amazonas. La metodología utilizada sigue un enfoque cualitativo, siendo un estudio descriptivo y exploratorio. Para la recopilación de datos, se aplicó un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. Se verificó que los estudiantes participantes en la investigación aún no poseen hábitos de estudio adecuados, lo que afecta

1 Especialista no Ensino de Ciências, wendell.lima@ufam.edu.br.

2 Doutora em Química, Professora no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), klenicy@gmail.com.

3 Doutor em Física Ambiental. Professor na Universidade Federal do Amazonas, adrianopgpg@ufam.edu.br.

directamente su aprendizaje. Es necesario que haya un seguimiento y una mejor orientación para que el acto de estudiar sea más eficiente y motivador.

Palabras clave: Aprendizaje. Educación básica. Hábitos de estudio.

1 INTRODUÇÃO

Diante do grande avanço tecnológico e do surgimento das redes sociais, assim como dos diversos jogos on-line e off-line, torna-se cada vez mais difícil fazer com que os alunos do Ensino Básico dediquem tempo para estudar sistematicamente. Essa dificuldade é ainda mais evidente entre os estudantes do Ensino Médio, que, muitas vezes, não possuem a maturidade necessária para uma organização eficiente do tempo de estudo.

Mendes (2019), em seu livro “A formação de hábitos de Estudo: Teoria e Prática”, alerta o leitor sobre o mundo atual, repleto de informações, e destaca como o avanço das tecnologias tem criado uma certa dependência das telas. Já Bernardelli (1983), em uma pesquisa realizada há mais de 40 anos, já demonstrava preocupação com os hábitos de estudo dos alunos. Atualmente, leis e documentos orientadores reforçam a importância do hábito de estudo não apenas no Ensino Básico regular, mas também no Ensino Integrado da Educação Profissional e Tecnológica e no Ensino Superior. Com a consolidação de uma base sólida, é possível garantir maior fluidez nos níveis mais avançados de ensino.

O hábito de estudo é um processo que demanda tempo, um ambiente adequado e estratégias de aprendizagem que melhor se adaptem ao estudante. A literatura tem apresentado diversas estratégias de estudo baseadas nesses hábitos, entre as quais se destacam a leitura do material, a elaboração de resumos, anotações e resolução de questões do material base (Gomes, 2021).

Dentre as disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio, as Ciências Naturais (Biologia, Química e Física) e a Matemática são aquelas que apresentam maior índice de desmotivação por parte dos alunos. Isso se reflete nos dados do PISA, que apontam

um desempenho muito baixo dos estudantes brasileiros (Souza; Mascarenhas, 2022).

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar os hábitos de estudo dos alunos do Ensino Médio dos Centros Educacionais de Tempo Integral da rede estadual de ensino nos municípios de Coari e Iranduba, no Amazonas. Além disso, busca-se responder à seguinte pergunta: “A implementação da disciplina ‘Estudo Orientado’ nos Centros Educacionais de Tempo Integral melhorou o rendimento escolar ou gerou algum hábito de estudo nos alunos?”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em sua pesquisa sobre a importância dos hábitos de estudo para a aprendizagem da Matemática escolar, Souza e Mascarenhas (2022) afirmam que o ato de ensinar, por si só, não é suficiente para garantir a aprendizagem, sendo o hábito de estudo do aprendiz o elo que conecta ensino e aprendizagem.

Gomes (2021) destaca que “estudar é um comportamento exigido de todos os indivíduos inseridos no sistema formal de educação”. Ou seja, independentemente do nível de escolaridade, em algum momento, o indivíduo precisou estudar. Bernardelli (1983) argumenta que a aprendizagem é algo inerente ao ser humano, enquanto o “saber estudar” depende de orientação e treino. Para o professor Pierluigi Piazzzi, no livro *Inteligência em Concursos*, estudar é um ato solitário e ativo, e aquele que assume essa responsabilidade pode ser categorizado como estudante (PIAZZI, 2015).

Em muitas escolas públicas, especialmente da rede estadual de ensino, os alunos precisam atingir uma média mínima para avançar de ano. Segundo Lamy, Jacques e Galieta (2019), essa média costuma ser alcançada por meio de duas ou três avaliações, sendo a mais comum a prova escrita ou oral. Souza e Mascarenhas (2022) apontam que existem duas formas de um aluno atingir a nota necessária sem

desenvolver um hábito de estudo: colando ou estudando apenas na véspera da prova. Essas práticas, quando repetidas, podem gerar um hábito prejudicial, impactando negativamente o aprendizado futuro.

Pavesi e Szymanski (2016) afirmam que “[...] muitos problemas de aprendizagem hoje podem ser explicados pela ausência ou pelo uso inadequado de métodos de estudo e pela falta de hábitos de estudo favoráveis à aprendizagem discente”.

Entende-se hábito de estudo como padrões comportamentais emitidos por um determinado estudante, de forma sistemática e repetitiva, com o objetivo de aprender. O hábito de estudo pressupõe:

espaço de estudo como: local, iluminação, ventilação, existência ou não de ruídos; tempo de permanência no local de estudo; instrumento de estudo: computador, livro, celular, caderno de anotações, canetas etc.;

procedimentos de estudo: leitura, escrita, pesquisa, vídeos, resumo, fluxograma, mapa mental, técnica de memorização e estratégias de concentração. (Gomes, 2021, p. 11).

Gomes (2021) defende que “[...] o hábito de Estudar é uma variável relevante na promoção e consecução de uma aprendizagem eficaz.” Concordando com Pavesi e Szymanski (2016), que afirmam que “desenvolver hábito e estratégias de estudo tem como finalidade proporcionar ao estudante o acesso a condições e instrumentos, que lhe permitam tornar a sua aprendizagem mais efetiva e cada vez mais autônoma.”

O importante de ser discutido é que o hábito de estudo deve ser introduzido quando os alunos ainda estão no Ensino Fundamental ou Médio, para evitar problemas como dificuldade de adaptação ao Ensino Superior. Pesquisas como Ferraz, Junior e Furlani (2016) e França et al. (2019) alegam que existe uma transição do Ensino Médio para o Superior que requer alteração de atitudes, confrontação com novas formas de avaliação e é primordial que os estudantes dediquem um tempo para estudar as disciplinas. Marcilio et al. (2021)

relatam que universitários percebem a necessidade de organizar uma rotina de estudos, já que os conteúdos são mais complexos, a carga horária das disciplinas é maior, os prazos são mais rígidos e há a necessidade de gerenciar e conciliar outras atividades.

Medeiros, Melo, Lucena e Azevedo (2017) composta por 231 discentes, buscou-se levantar a frequência de utilização das técnicas de estudo evidenciadas por Dunlosky et al. (2013, Lopes, Laurenti e Martins (2019) concluem que as estratégias mais comumente utilizadas pelos universitários em geral podem ser avaliadas como de pouca efetividade no processo de aprendizagem. Além da utilização de estratégias de pouca eficácia, um outro problema acompanha os alunos do ensino superior. Zampoli e De Menezes (2021) afirmam que muitos alunos “não possuem conhecimentos prévios que deveriam ter adquirido no Ensino fundamental e médio.” Podendo alcançar algo ainda pior, ele pode imaginar que a responsabilidade pela aprendizagem é um problema institucional, um problema exclusivo da escola ou universidade e entende o trabalho individual como uma punição, não como uma das etapas do processo de aprendizagem (SOUZA; MASCARENHAS, 2022).

A Lei nº 13.415/2017 realizou algumas alterações em outras leis, entre elas podemos citar a alteração do art.36 da lei nº 9.394/96 que agora passa a vigorar:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, [...]. (BRASIL, 2021, p.26)

O que chama atenção nessa alteração é o uso dos itinerários formativos. Segundo a página da web Saber mais (2023), podemos encontrar uma apresentação do Novo Ensino Médio na qual o itinerário formativo é dividido em Unidades Curriculares Comuns - (UCCs), Unidades Curriculares de Aprofundamentos - (UCAs) e Unidades Curriculares Eletivas (UCEs). Nessa di-

7. As aulas de estudo orientado são ministradas fora da sala de aula, em outros lugares como biblioteca, laboratório, pátio e outros?

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

8. As aulas de estudo orientado fizeram diferença para a melhoria do seu aprendizado?

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

9. Questionário Relacionado ao Hábito de Estudo

Estudo de 1 a 2 horas por dia, com pequenas pausas para esfriar a cabeça e descansar.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

10. Até tento estudar sem pausas, mas acabo me distraindo muito com a internet.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

11. Deixo tudo para última hora e acabo indo dormir tarde. Mas pelo menos eu faço as tarefas.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

12. Quando vou estudar organizo meu ambiente de estudo para encontrar meus livros e anotações facilmente.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

13. Quando estou atrasado para entregar uma tarefa valendo nota, deixo de assistir aula dos outros professores para finalizar a tarefa que deverá ser entregue no último tempo.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

14. Quando estou estudando e surge alguma dúvida que nem meus colegas sabem responder, anoto para perguntar durante a aula.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

15. Prefiro estudar na biblioteca da escola, porque em casa tem muita gente que atrapalha e muito barulho que dificulta minha concentração.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

16. Sempre tento me organizar para estudar, até faço cronograma de estudo, mas acabo não cumprindo e fico triste com isso.

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

Em seguida, foi realizado um encontro com os gestores dos CETIs localizados nos municípios de Coari e Iranduba. O principal objetivo desse encontro foi discutir a possibilidade de aplicar um questionário sobre hábitos de estudo e a disciplina de Estudo Orientado. Após a explicação detalhada e a aprovação da proposta, foi solicitado às pedagogas das duas instituições que acompanhassem e facilitassem a entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como a aplicação do questionário nas turmas do

Ensino Médio. Esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa e possui o CAAE: 96525718.6.0000.5020.

Em ambas as instituições, foi selecionada aleatoriamente uma turma de cada ano do Ensino Médio para participar da pesquisa. Após o recolhimento dos termos assinados pelos responsáveis, procedeu-se à aplicação do questionário. Tanto no CETI de Coari quanto no CETI de Iranduba, o tempo de aplicação do questionário foi de aproximadamente 20 minutos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada a tabulação dos dados, foi ob-

tido um total de 149 (cento e quarenta e nove) questionários respondidos conforme o quadro 1.

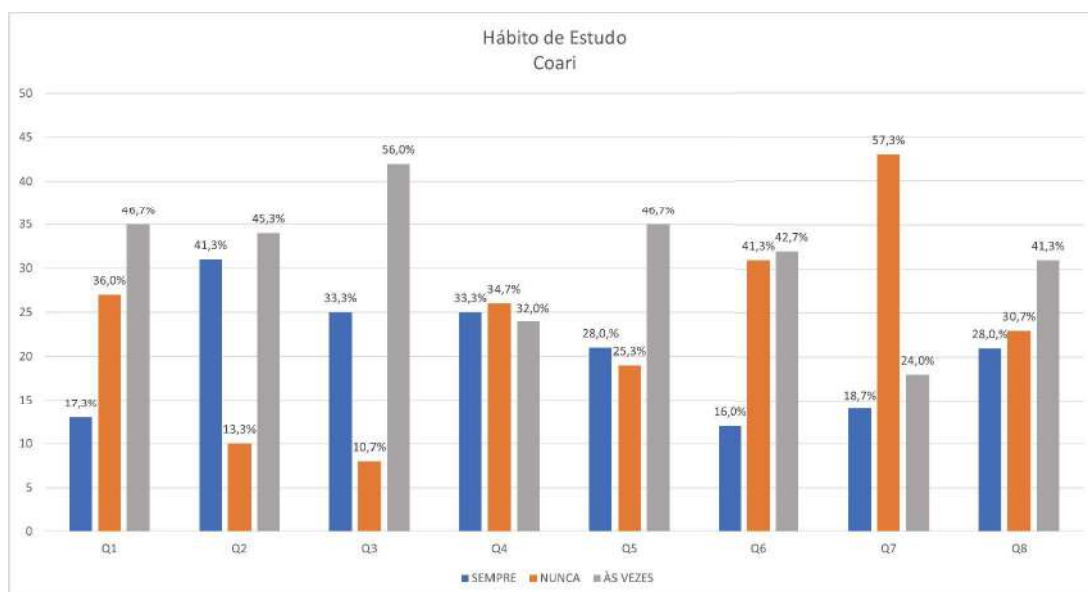
Quadro 1-Quantidade de Questionários aplicados em cada CETI nas turmas do Ensino médio

Centro Educa- cional de Tempo Integral	Turmas do Ensino Médio	Quantidade de alunos	Quantidade de Ques- tionários respondidos
Coari	1º ano	25	75
	2º ano	32	
	3º ano	18	
Iranduba	1º ano	24	74
	2º ano	26	
	3º ano	24	
Total	6	149	149

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados foram tratados por meio do Software Excel que possibilitaram a criação das figuras a seguir.

Figura 1- Gráfico elaborado a partir dos dados coletados dos alunos de Coari em relação ao hábito de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme a Figura 1, podemos observar que na Q1 apenas 17,3% dos alunos estudam de 1 a 2 horas por dia. Porém, na Q2, 41,3% dos alunos até tentam estudar, mas acabam

se distraindo com a internet, e mesmo quando surgem dúvidas durante esse estudo, a Q6 aponta que 41,3% dos alunos preferem nunca perguntar durante a aula. Na Q3, 33,3% dos

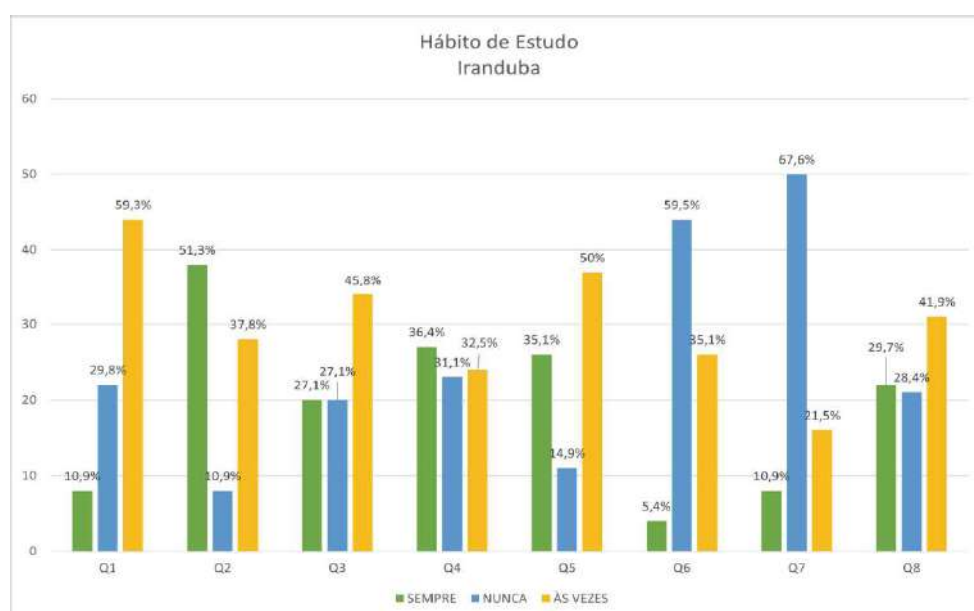
alunos deixam os estudos para as vésperas da prova.

A Q4 aborda a organização dos alunos a respeito do espaço e instrumento de estudo, sendo o maior índice (de 34,7%) de alunos que responderam que nunca organizam o ambiente de estudo para encontrar os livros e anotações facilmente, podemos dizer que esses alunos acreditam que a organização não seja algo importante de se fazer. Essa falta de organização aponta na Q5 que 28% dos alunos estão dispostos a sempre ignorar as aulas de outra

disciplina para poder entregar uma atividade valendo nota. Vale ressaltar que o aluno não se retira da sala de aula assim como aponta a Q7, que mostra que 57,3% dos alunos nunca estudam na biblioteca da escola.

A Q8 mostra o quanto os alunos tentam se organizar para estudar, até fazendo cronograma, mas acabam não cumprindo e fica tristes com isso. 28% dos alunos alegaram que sempre ficam tristes quando não cumprem o cronograma, mas 30,7% dos alunos responderam que nunca ficam triste por esse motivo.

Figura 2 - Gráfico elaborado com os dados dos alunos de Iranduba em relação ao hábito de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na Figura 2, podemos ver algumas diferenças. Temos na Q1 que apenas 10,9% dos alunos estudam de 1 a 2 horas por dia e na Q2, 51,3% dos alunos se distraem com a internet. Mesmo com esse maior índice de distração em comparação com o município de Coari, os alunos estão equilibrados a respeito da entrega das tarefas, pois na Q3, 27,1% dos alunos responderam que nunca deixam para última hora, e a mesma quantidade respondeu que sempre faz isso.

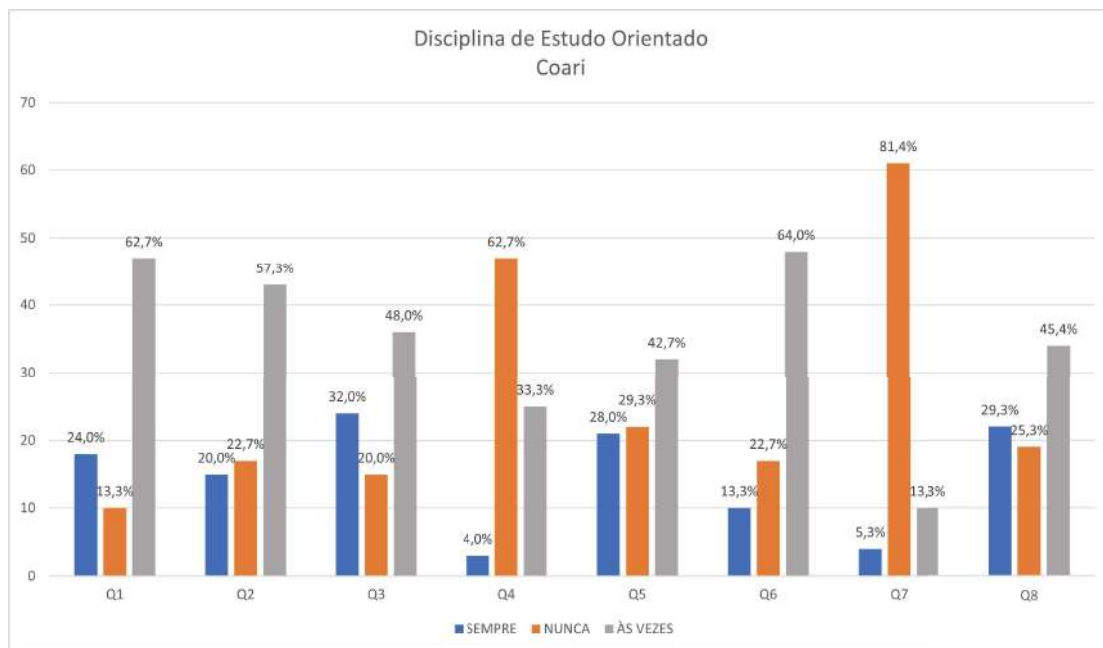
Ao tratar de organização, os alunos responderam na Q4, que 36,4% sempre se organizam, sendo o maior índice dentre as opções, e mesmo com essa organização, 35,1% dos alunos responderam na Q5 que sempre

vão ignorar o professor para fazer uma tarefa valendo nota. Isso aponta que independente do município, a obtenção de nota é mais importante que a aula do professor.

Na Q6, sobre as dúvidas que venham a surgir durante o ato de estudar, 59,5% dos alunos nunca anotam essa dúvida para perguntar do professor durante a aula, assim como 67,6% nunca estudam na biblioteca da escola, conforme a pergunta Q7.

A Q8, aborda sobre o cronograma e 29,7% responderam que ficam triste quando não conseguem cumprir, já 28,4% dizem que nunca ficam triste por essa razão, assim como 41,9% alegam que as vezes se sentem dessa forma.

Figura 3-Gráfico elaborado a respeito da disciplina de estudo orientado



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao observar a Figura 3, na Q1, 24,0% dos alunos utilizam o tempo da disciplina de estudo orientado para realizar as atividades de outras disciplinas. A Q2 diz respeito à organização tanto de material quanto para avaliações do bimestre durante a disciplina de estudo orientado e 22,7% alegam não se organizar, ao passo que 57,3% alegam que às vezes.

A Q4 pergunta sobre participação em grupos de estudo que não seja obrigatório, sendo que 62,7% dos alunos alegam que nunca participam e isso fica evidente devido à Q3. Perguntado sobre estudar sozinho qualquer matéria durante a disciplina de estudo orientado aponta 32,0% conseguem e 48,0% alegam que às vezes.

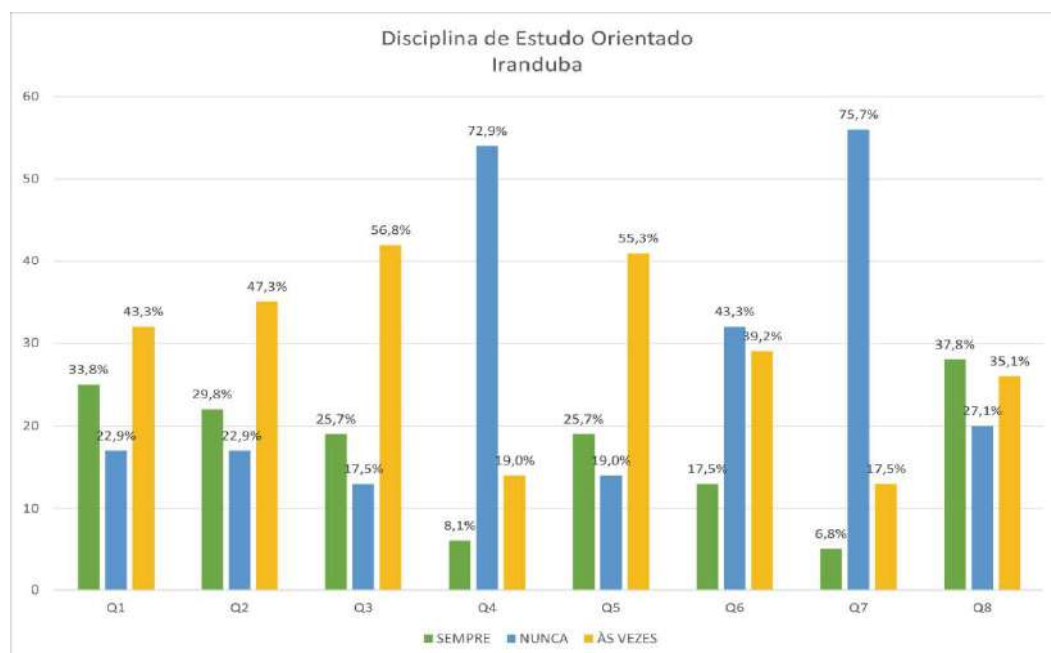
A Q5 pergunta sobre a motivação em aprender durante a disciplina de estudo orientado e 29,3% dizem que não, enquanto 42,7% alegam que às vezes. Já que a disciplina de es-

tudo orientado tem em sua proposta ensinar os alunos a aprender por meio de técnicas de estudo que promovam um hábito e uma rotina, a Q6 pergunta sobre essa rotina e 64,0% responderam que às vezes e 22,7% alegam que nunca possuem uma rotina diária para se dedicar aos estudos.

A Q7 diz respeito ao lugar de aplicação da disciplina de estudo orientado e 81,4% apontam que essa disciplina é ministrada apenas em sala de aula e nunca em outro ambiente como biblioteca ou pátio.

A última pergunta, Q8, se refere à existência de uma melhora na aprendizagem por meio da disciplina de estudo orientado. 29,3% dos alunos responderam que sim, porém 45,4% alegam que as vezes e 25,3% responderam que nunca. Vale lembrar que esse gráfico foi construído com as respostas dos alunos das 3 (três) turmas do ensino médio.

Figura 4-Gráfico elaborado com as respostas dos alunos a respeito da disciplina de estudo orientado.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na Figura 4, ao tratar da disciplina de estudo orientado com os alunos do município de Iranduba, podemos observar que 33,8% responderam sempre na Q1, alegando que sempre utilizam o tempo da disciplina para realizar suas atividades. Na Q2 ao tratar de organização tanto de material e avaliações do bimestre durante a disciplina de estudo orientado, 29,8% responderam que sempre conseguem fazer isso durante o tempo de aula. Assim como 25,7% sempre conseguem estudar sozinho qualquer matéria conforme a pergunta Q3.

A Q4 diz respeito a grupo de estudo, e 72,9% responderam que nunca fazem isso de maneira espontânea, apenas se for obrigatório. Na Q5, sobre a motivação do aluno durante as aulas de estudo orientado, 25,7% responderam que sempre e 55,3% alegam que às vezes. A Q6, se refere ao tempo diário para dedicar-se aos estudos e 43,3% responderam que nunca se dedicam diariamente, sendo esse o maior índice entre as opções.

A Q7 se refere ao ambiente em que acontece as aulas de estudo orientado e 75,7% responderam que nunca acontece em outro ambiente a não ser dentro da sala de aula de todos os dias. Na Q8, que diz respeito à melhora no aprendizado do aluno proporcionado pela disciplina de estudo orientado, 37,8% responderam que sempre, sendo o maior índice.

Quando realizado uma comparação entre os municípios, podemos visualizar que em termos de estudo os alunos do município de Iranduba se dedicam menos e se distraem mais. Esse fato pode estar relacionado com a localização do município, visto que o município de Iranduba está mais próximo da capital do Amazonas, isso possibilita uma qualidade de internet maior que a do município de Coari. Mesmo com essas características, os alunos do Iranduba são mais organizados e equilibrados a respeito dos prazos de entrega das atividades, visto que os alunos do município de Coari apresentam uma menor organização e maior preferência em realizar as tarefas na última hora.

Figura 5- Compilado das respostas de 3 alunos participante da pesquisa

3. Deixo tudo para última hora e acabo indo dormir tarde. Mas pelo menos eu faço as tarefas.
 Sempre () Nunca () Às vezes (X)
 Comentários: so quando e avaliativa, se não for entrego na última hora

3. Deixo tudo para ultima hora e acabo indo dormir tarde. Mas pelo menos eu faço as tarefas.
 Sempre (X) Nunca () Às vezes ()
 Comentários: fico feliz com isso.

3. Deixo tudo para ultima hora e acabo indo dormir tarde. Mas pelo menos eu faço as tarefas.
 Sempre () Nunca () Às vezes (X)
 Comentários: no fazo na escola

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na Figura 5, podemos destacar três alunos, onde o primeiro alega que só estuda em casa até um horário tarde da noite se for por uma atividade avaliativa, demonstrado o valor que a nota tem para esse aluno. A resposta do segundo aluno é preocupante, visto que esse aluno fica feliz por fazer as atividades na última hora. E por fim, temos o terceiro aluno afirmando que estudar em casa não é uma opção e que ele deixa tudo para fazer na escola. Essa percepção do terceiro aluno é preocupante, pois, o hábito de estudo vai muito além da questão avaliativa e se permeia toda uma vida acadêmica e profissional.

Em ambos os municípios a nota de uma atividade tem maior importância em comparação às aulas dos professores, assim como a dúvida, que surge durante o estudo, é algo irrelevante. Em ambos os municípios podemos visualizar na figura 1 e na figura 2, na Q7, que estudar na biblioteca da escola não é uma opção visto que ambos os gráficos o índice ultrapassar 50% na opção nunca.

Quando realizamos uma comparação nos gráficos da disciplina de estudo orientado, podemos observar que os alunos do município de Iranduba estão cientes de sempre

aproveitar a disciplina, seja para realizar suas atividades pendentes ou se organizar para o bimestre. Alunos de ambos os municípios possuem preferência por estudar sozinhos e só participar de grupos quando obrigatório. Ambos concordam que a disciplina só acontece dentro da sala de aula e apenas os alunos do município de Iranduba sentem maior motivação com as aulas de estudo orientado. Mesmo que se sintam mais motivados, tanto no município de Coari quanto no município de Iranduba, os alunos ainda não possuem uma rotina diária de estudos. Quando questionados sobre uma possível melhora na aprendizagem, os alunos do município de Iranduba responderam com mais certeza que existe sim uma melhora, já que esta resposta sempre alcançou o maior índice entre as opções. Já o município de Coari, não conseguiu responder com tanta clareza, visto que a opção “às vezes” alcançou o maior índice. Na figura 6, podemos observar que esse aluno em especial acredita que estudar não é interessante, mas, se tivesse incentivo em casa, “lembraria” de estudar. Diante questionários respondidos um em especial chamou atenção (Figura 6).

Figura 6- Resposta de um aluno no questionário sobre hábito de estudo

1. Estudo de 1 a 2 horas por dia, com pequenas pausas para esfriar a cabeça e descansar.
Sempre () Nunca (X) Às vezes ()
Comentários: Estudou, mas não me parece interessante e por isso não inventei nada em casa, eu acabo esquecendo de fazer isso

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Diante dos dados coletados nos dois municípios, verifica-se que os alunos dos Centros Educacionais de Tempo Integral ainda não compreendem a importância do hábito de estudo para suas vidas, tanto pessoal quanto profissional. Além disso, esses alunos apresentam comportamentos inadequados em relação ao estudo. Muitos preferem realizar as atividades na última hora, especialmente quando há uma avaliação, optando por estudar o mais próximo possível da data da prova.

Assim como alerta o professor Pierluigi Piazzi, os alunos estudam no último momento para evitar “ter tempo de esquecer” e, com isso, obter uma boa nota, sem que ocorra um aprendizado significativo e permanente (Piazzi, 2015).

A implementação da disciplina de estudo orientado no Novo Ensino Médio é, de fato, importante, pois oportuniza ao estudante modificar sua conduta em relação ao estudo e melhorar consideravelmente seu desempenho escolar, criando uma rotina eficiente de atividades e aprimorando sua forma de ser, estar, aprender, fazer e conviver no mundo (Amazonas, 2022).

No entanto, mesmo com a disponibilização de documentos orientadores na página da web Saber Mais (2023), não há garantia de que o professor venha a utilizá-los. Vidigal (2019), em seus resultados, percebe que as técnicas e metodologias das aulas de estudo orientado ficam a critério do professor regente. Nessa perspectiva, vislumbra-se a necessidade de uma melhor definição dos objetivos dessa disciplina, proporcionando maior clareza sobre os métodos a serem adotados.

Essa pesquisa permitiu compreender que os alunos possuem hábitos de estudo inadequados e que, muitas vezes, se preocupam apenas com as notas, em vez de focar na apre-

ndizagem, sendo sua principal prioridade a aprovação no final do ano letivo. Esse comportamento gera inúmeras dificuldades, uma vez que algumas disciplinas exigem conhecimentos prévios que deveriam ter sido adquiridos em anos anteriores. Ao ingressarem no ensino superior, essa deficiência pode contribuir para a evasão do curso, pois muitos alunos não se sentem capazes de acompanhar seus colegas.

Por fim, evidencia-se que a disciplina de estudo orientado proporcionou uma melhora na aprendizagem dos alunos, mas não garantiu a criação de um hábito de estudo eficiente e rotineiro. Isso reforça a importância da orientação desde o ensino básico, demonstrando a necessidade de que a disciplina de estudo orientado seja aplicada não apenas em escolas de tempo integral, mas em todas as escolas, desde o Ensino Fundamental. Dessa forma, os alunos poderiam aprender técnicas de estudo e gerenciamento do tempo desde cedo, tornando a criação de uma rotina algo natural e permitindo um acompanhamento mais efetivo, aumentando as chances de êxito na sua implementação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos pôde-se compreender a realidade dos hábitos de estudo dos alunos de escolas de tempo integral nos municípios de Coari e Iranduba, no Amazonas. Os resultados indicam que muitos estudantes ainda não internalizaram a importância do estudo contínuo e organizado, demonstrando comportamentos inadequados, como a preferência por revisar conteúdos apenas na véspera de avaliações e priorizar atividades que estão relacionadas às notas. Esse cenário compromete o aprendizado e a criação de hábitos de estudo, podendo gerar dificuldades

no percurso acadêmico, especialmente em disciplinas que exigem a construção progressiva do conhecimento.

A disciplina de estudo orientado, implementada no Novo Ensino Médio, mostrou-se uma ferramenta relevante para incentivar os alunos a desenvolverem melhores práticas de estudo. No entanto, sua efetividade ainda depende da metodologia adotada pelos professores e do engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Observou-se que, apesar de contribuir para a melhoria do desempenho escolar, a disciplina, por si só, não garantiu a criação de um hábito de estudo consolidado.

Dessa forma, verifica-se a necessidade de um acompanhamento mais estruturado e de estratégias pedagógicas que possam estimular o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em relação ao aprendizado. Além disso, recomenda-se que a disciplina de estudo orientado seja expandida para todas as escolas, desde o Ensino Fundamental, a fim de que os alunos adquiram técnicas de estudo e gerenciamento do tempo de maneira natural e progressiva.

Por fim, esta pesquisa reforça a necessidade de um olhar mais atento para a formação dos estudantes, considerando não apenas o desempenho acadêmico imediato, mas também a construção de habilidades que favoreçam a aprendizagem ao longo da vida. Investir na orientação e no incentivo a hábitos de estudo mais eficazes pode impactar positivamente o futuro educacional dos alunos, reduzindo taxas de evasão e promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. Documento orientador: Estudo Orientado. 2022. Disponível em: <https://www.sabermas.am.gov.br/pagina/novo-ensino-medio-amazonas>. Acesso em 5 jun. 2024.
- BERNARDELLI, Ednéia. Análise do Perfil de Hábitos de Estudos de alunos do Ensino de 2.º Grau. Dissertação (Pós-graduação stricto sensu em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1983.
- BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de jun.2023.
- FERRAZ, Denise Pereira de Alcantara; REZENDE JUNIOR, Mikael Frank; FURLANI, Juliana Maria Sampaio. Autonomia e o uso das tecnologias: um estudo comparativo entre hábitos de estudo de licenciandos em física das modalidades presencial e a distância. Em rede revista de Educação a Distância, ISSN 2359-6082. v. 3, p. 267–281, 2016.
- FRANÇA, Celso Aparecido De; KATO, Edilson Reis Rodrigues; ARAUJO, Luis Antônio Oliveira; *et al.* Análise do desempenho discente em relação à sua rotina de estudo, às suas relações sociais e ao seu hábito de leitura. *In: Possibilidades e Enfoques para o Ensino das Engenharias*. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, p. 35–46. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisas. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, Bettina Valderramas. Mudanças dos Hábitos de estudo durante a formação em um curso de psicologia. 2021. 63f. Monografia (Iniciação Científica em Psicologia)- Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru – SP. 2021.
- LAMY, Bruno; JACQUES, Beatriz Pereira; GALIETA, Tatiana. Funções da avaliação da aprendizagem na formação inicial de professores de Ciências. Revista Insignare Scientia-RIS, v. 2, n. 2, p. 166–184, 2019.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017ª. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-

2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 04 maio 2024.

LOPES, Carlos Eduardo; LAURENTI, Carolina; MARTINS, Felipe Boldo. Uma investigação das práticas de estudo de graduandos de ciências humanas. *Revista Latina de Análisis de Comportamento*, v. 27, p. 179–193, 2019.

MENDES, Fábio Ribeiro. *A Formação de Hábito de Estudo: Teoria e Prática*. [s.l.]: Simplíssimo, 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/A_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_H%C3%A1bito_de_Estudo/lgaSDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PP1&printsec=frontcover>. Acesso em: 19 maio 2024.

MARCILIO, Fabiane Cristina Pereira; BLANDO, Alessandra; ROCHA, Roberta Zanini Da; *et al.* Guia de Técnicas para a Gestão do Tempo de Estudos: Relato da Construção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p. e218325, 2021.

MEDEIROS, E. D. A. P.; MELO, C. L. L.; LUCENA, E. R. F. C. V.; AZEVEDO, Y. G. P. Análise da frequência da utilização das técnicas de aprendizagem: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis. *HOLOS*, v. 4, p. 2–19, 2017.

PAVESI, Sílvia Cristina; SZYMANSKI, Maria Lídia Sica. Desenvolvendo metodologias discentes de estudos. *In: Os Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Paraná: [s.n.], 2016, v. 1.

PIAZZI, Pierluigi. *INTELIGÊNCIA EM CONCURSOS*. São Paulo: Aleph, 2015.

Saber Mais. Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/novo-ensino-medio-amazonas>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SOUZA, Jerson Sandro Santo de; MASCARENHAS, Suely. Reflexões acerca da importância dos hábitos de estudos para a aprendizagem da matemática escolar. *Revista AMAzônica*,

LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq, v. 14, n. 1, p. 309–3029, 2022.

VIDIGAL, Elayne Costa da Silva. Investigando o processo de Ensino e Aprendizagem na disciplina de estudo orientado de centros de ensino em período integral. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto Federal Goiano, campus Ceres, Goiânia 2019.

ZAMPOLI, Jéssica Roberta; DE MENEZES, Vivian Machado. Perfil de Reprovações em Física no Curso de Educação do Campo. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 4, n. 1, p. 1-24, 2021.

Recebido em 18 de fevereiro de 2025
Aceito em 19 de julho de 2025